

DUAS NOVAS ESPÉCIES DE *POLIETINA* SCHNABL & DZIEDZICKI (DIPTERA, MUSCIDAE) DO BRASIL¹

Márcia Souto Couri²

Claudio J.B. de Carvalho³

ABSTRACT. TWO NEW SPECIES OF *POLIETINA* SCHNABL & DZIEDZICKI (DIPTERA, MUSCIDAE) FROM BRAZIL. *Polietina nigra*, **sp.n.** from Una, Bahia and Rio de Janeiro and *Polietina univittata*, **sp.n.** from Curitiba, Paraná and Rio de Janeiro are described from adults and *P. nigra* also from the mature third instar larvae.

KEY WORDS. Diptera, Muscidae, *Polietina*, new species, taxonomy

Polietina nigra, **sp.n.** proveniente da Bahia e Rio de Janeiro e *Polietina univittata*, **sp.n.** do Paraná e Rio de Janeiro são descritas e aproximadas de outras espécies congêneres na chave de COURI & CARVALHO (no prelo).

O material estudado pertence ao Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ) e ao Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (DZUP).

Polietina nigra, **sp.n.**

Figs 1-12

Holótipo macho etiquetado: "BRASIL, BA, Mun. de Una [Bahia, Município de Una]/(10 Km, SE S. José [Sudeste de São José]/Mata Atlântica/ Armadilha Shannon c/[com] lixo/07-25.X.1986/D. S. Amorinê C. Vasconcelos; "Holotipo" [etiqueta vermelha]/*Polietina nigra*, **sp.n.** Couri & Carvalho (MNRJ). Em bom estado; abdômen dissecado, acondicionado em tubinho com glicerina.

Quatorze parátipos fêmea, mesma procedência, data e coletor que holótipo, etiquetados: "Paratype" [etiqueta verde]/*Polietina nigra*, **sp.n.** Couri & Carvalho (MNRJ/DZUP). Em bom estado. Duas fêmeas com abdômen dissecado acondicionado em tubinho com glicerina. Um parátipo sem cabeça e um sem abdômen.

Um parátipo fêmea etiquetado: "Alto da Boa Vista/Rio de Janeiro/Brasil/H. Guimarães/9.VI.84/on rotten banana. "Paratype" [etiqueta verde]/*Polietina nigra*, **sp.n.** Couri & Carvalho (MNRJ). Em bom estado.

Coloração. Tórax e abdômen enegrecidos, com pouca polinosidade pra-

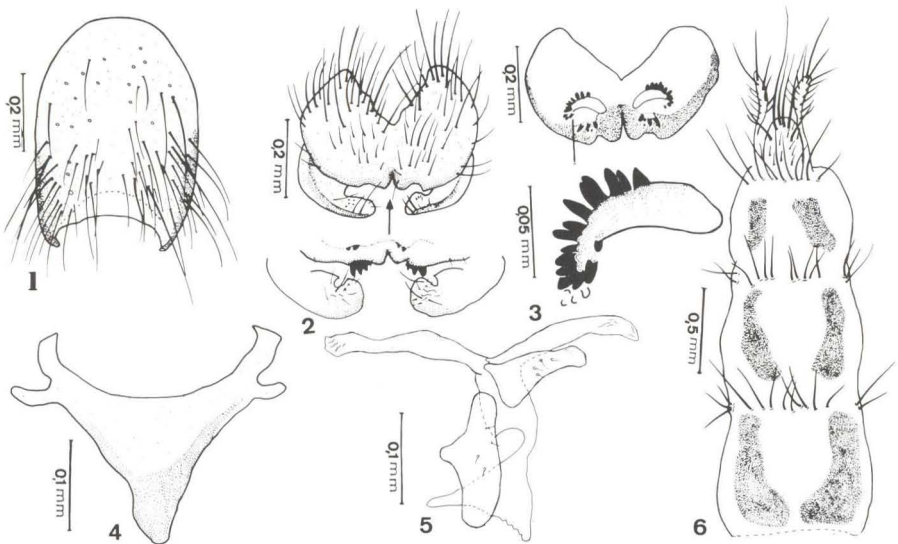
1) Contribuição número 890 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Entomologia, Museu Nacional. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Bolsista do CNPq.

3) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.

teada, um pouco mais intensa anteriormente, no pré-escuto onde, sob certa iluminação, percebe-se o início de duas listras, coincidentes com as superfícies de cerdas dorso-centrais e intra-alaras. Pós-pronoto amarelo. Antena, arista e palpo amarelos. Espiráculo anterior amarelo e posterior castanho. Balancim amarelo, castanho apenas na base do capitulum. Asa hialina com uma mancha castanha alongada superior, desde o final da sub-costal até o ápice da asa e manchas castanhas nas veias transversais r-m e m-m. Perna anterior amarela, pernas média e posterior castanho escuras, com articulações fêmoro-tibiais castanho-claras. Tergito V, no ápice, levemente avermelhado em alguns exemplares.

Descrição. Macho: 6,5mm; Asa: 6,5mm.



Figs 1-6. *Polietina nigra*, sp.n. (1-6) Macho. (1) Quinto tergito; (2) placa cercal e sustilos, vista dorsal e detalhe da vista anterior; (3) placa cercal, face ventral e detalhe do processo espinhosos superior; (4) hipândrio, vista dorsal; (5) edeagus, vista lateral; (6) fêmea, ovipositor, vista dorsal.

Cabeça. Holópticos, espaço interocular, na altura do ocelo anterior, cerca de 0,11-0,13 da largura da cabeça; com cílios curtos e esparsos; cerdas frontais em número de nove pares. cerdas verticais externas e internas curtas, semelhantes no comprimento, as primeiras divergentes e as últimas convergentes. Antena inserida pouco abaixo do nível da metade dos olhos, com terceiro artícuulo medindo cerca de três vezes o segundo. Palpo levemente espatulado em direção ao ápice.

Tórax. cerdas dorso-centrais 2:3; cerdas acrosticais 2:1; duas cerdas umerais; uma pré-sutural; intra-alar 1:2; pré-alar forte; uma supra-alar desenvolvida e duas pós-supralares, a posterior tão robusta quanto à supralalar. Escutelo com três pares de cerdas laterais, o par basal curto e os demais longos e semelhantes

entre si, um par pré-apical curto e um apical longo. Asa com veia R₁ com cílios na face dorsal desde a transversa umeral até o ápice; veia R₄₊₅ com cerdas na face dorsal, do nódulo até o ápice; face ventral com cílios desde o nódulo, podendo ir até a transversal r-m. Perna anterior com fêmur nas faces ântero-ventral e ântero-dorsal com uma série completa de cerdas; tíbia na face ântero-ventral com uma cerda sub-mediana longa, face póstero-dorsal com uma cerda curta; faces ântero-ventral, dorsal e póstero-ventral com uma cerda apical; tarso com unhas e pulvilos desenvolvidos. Perna média com fêmur na face ventral com uma série de cerdas finas e espaçadas, faces ântero-dorsal, dorsal e póstero-dorsal com uma cerda pré-apical; tíbia na face posterior com quatro cerdas espaçadas, curtas e robustas; face póstero-ventral com uma cerda sub-mediana; faces ântero-ventral e póstero-ventral com uma cerda apical robusta, unhas e pulvilos um pouco menores que na perna anterior; perna posterior com fêmur nas faces dorsal e ventral com uma série de cerdas, face ântero-ventral com uma série de cerdas longas, finas e espaçadas; faces posterior e póstero-dorsal com uma cerda pré-apical; tíbia na face ântero-ventral com 3-4 cerdas no terço médio, face ântero-dorsal com cerca de sete cerdas, de comprimentos variados, a mediana a mais longa; face póstero-dorsal com duas cerdas inseridas nos limites dos terços, face ântero-ventral com uma cerda apical longa.

Abdômen. Tergito III com duas cerdas laterais de cada lado; tergito IV com uma série de cerdas marginais; tergito V com uma série de cerdas discais e uma de apicais; esternito V com cerdas em quase toda sua extensão (Fig. 1).

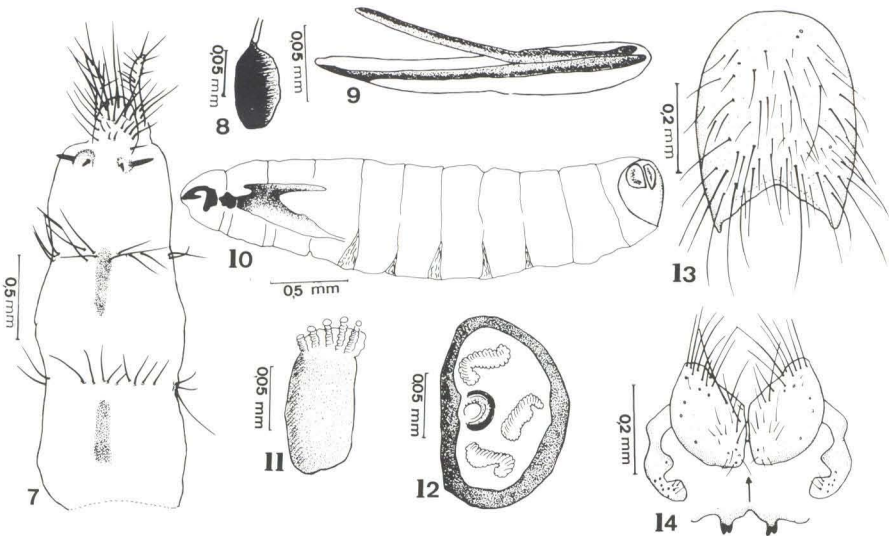
Terminália. Placa cercal com cerdas longas dorsalmente (Fig. 2), em vista ventral, com processo espinhoso inferior com quatro espinhos, dois maiores e dois menores, todos curvados para baixo; processo espinhoso superior alongado, com espinhos fortes na margem superior (Fig. 3). Hipândrio como na figura 4. Complexo fálico como na figura 5.

Fêmea 6,0-7,0mm; asa: 6,5-7,5mm. Semelhante ao macho, diferindo no que segue:

Olhos separados por um espaço que mede, no nível do ocelo anterior, cerca de 0,28-0,32 vezes da largura da cabeça. Cerdas frontais em número de oito pares, o anti-penúltimo robusto e ântero-vertido, os dois últimos curtos e voltados para trás. Tíbia anterior na face póstero-dorsal com uma cerda mediana.

Terminália. Tergitos VI e VII alargados na base; cercos longos, ultrapassando o ápice do epiprocto (Fig. 6); esternitos VI e VII estreitos em toda sua extensão, esternito VIII com dois espinhos fortes em cada, o externo cerca do dobro do comprimento do interno (Fig. 7). Espermatecas piriformes em número de três (Fig. 8). Ovo tipo *Phaonia* (Fig. 9).

Considerações. *Polietina nigra*, **sp.n.** é larvípara, tendo sido encontradas larvas de terceiro ínstar (aspecto geral figura 10; espiráculo anterior figura 11; espiráculo posterior figura 12) no interior do abdômen de mais de uma fêmea. ALBUQUERQUE (1956) mencionou a larviparidade em uma espécie de *Polietina* Schnabl & Dziedzicki, 1911 e apresentou ilustração da larva.



Figs 7-14. (7-8) *Polietina nigra*, sp.n. fêmea. (7) Ovipositor, vista ventral; (8) espermateca; (9) ovo. (10-12) Larva III. (10) Larva III, aspecto geral; (11) espiráculo anterior; (12) espiráculo posterior. (13-14) *Polietina univittata*, sp.n. macho. (13) Quinto tergito; (14) placa cercal e sustilos, vista dorsal e detalhe da vista anterior.

Polietina univittata, sp.n.

Figs 13-21

Holótipo macho etiquetado: "CURITIBA-PR [Paraná, Brasil]/C. Imbuia [Capão da Imbuia]/07-III-85 [1985]/MALKOWSKI, S. R. [Solange Regina]/ SARD - PRE [coletada com armadilha de cor preta com isca de sardinha em decomposição]. "HOLOTIPO" [etiqueta vermelha]/*Polietina univittata*, sp.n. Couri & Carvalho (DZUP). Asa esquerda um pouco danificada no bordo posterior; faltam as duas pernas posteriores e algumas cerdas. Abdômen dissecado, acondicionado em tubinho com glicerina.

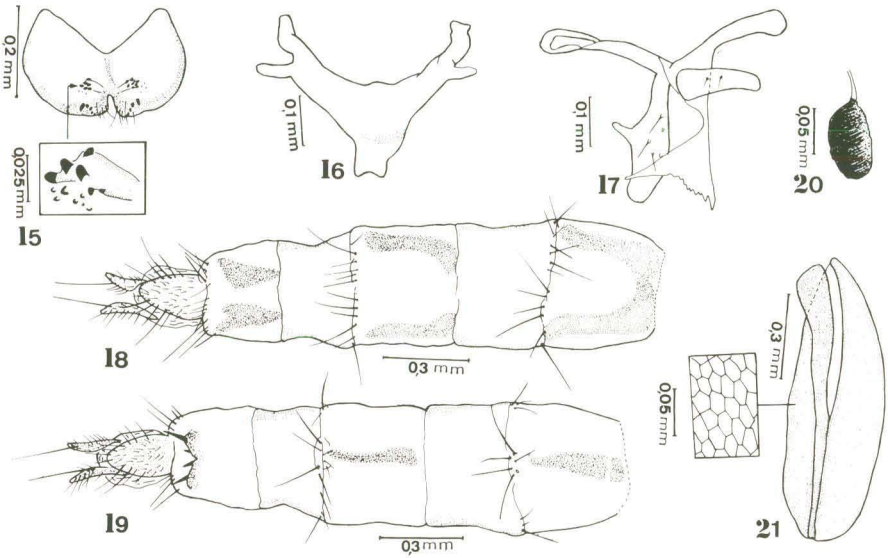
Um parátipo macho: mesma procedência e coletor do holótipo/15-III-85/CEB - PRE [coletada com armadilha de cor preta com isca de cebola] Paratype [etiqueta verde]/*Polietina univittata*, sp.n. Couri & Carvalho (MNRJ). Faltam o abdômen e as pernas anteriores. Perna média esquerda colada em um triângulo no mesmo alfinete do exemplar.

Um parátipo fêmea: mesma procedência e coletor do holótipo/06-II-85/FIG - PRE [coletada com armadilha de cor preta com isca de fígado em decomposição]. Paratype [etiqueta verde]/*Polietina univittata*, sp.n. Couri & Carvalho (DZUP). Falta perna anterior direita.

Um parátipo macho: Brasil, Rio de Janeiro/Teresópolis/P. do Ingá/Baptista, P.P./4-XII-88/Paratype [etiqueta verde]/*Polietina univittata*, sp.n. Couri & Carvalho (DZUP). Em bom estado.

Um parátipo macho: mesma procedência e coletor que o anterior. 31-XII-88/Paratype [etiqueta verde]/*Polietina univittata*, sp.n. Couri & Carvalho (MNRJ). Em bom estado.

Um parátipo fêmea: Taquara/Petrópolis/E. do Rio, Brasil/H.S. Lopes/10-I-71/Paratype [etiqueta verde]/*Polietina univittata*, sp.n. Couri & Carvalho (MNRJ). Em bom estado.



Figs 15-21. *Polietina univittata*, sp.n.. (15-17) Macho. (15) Placa cercal, face ventral e detalhe do processo espinhosos superior; (16) hipândrio, vista dorsal; (17) edeagus, vista lateral. (18-20) Fêmea. (18) Ovipositor, vista dorsal; (19) ovipositor, vista ventral; (20) espermateca. (21) Ovo.

Coloração. Vita frontal castanha, levemente avermelhada próximo à lúnula. Mesonoto castanho-claro brilhante com uma larga listra negra mediana, entre as superfícies de cerdas dorso-centrais; escutelo da mesma cor da listra mediana. Pós-pronoto e pleuras castanho-claras. Perna anterior castanho clara, fêmur amarelo; pernas média e posterior castanhas com articulações fêmoro-tibiais amarelas.

Descrição. Macho: 6,0-7,0mm; Asa: 6,0-7,0mm.

Cabeça. Holópticos, espaço interocular, na altura do ocelo anterior, cerca de 0,09-0,10 da largura da cabeça. Cerdas frontais em número de 10 pares. Cerdas verticais externas e internas curtas, semelhantes no comprimento, as primeiras divergentes e as últimas convergentes. Antena inserida pouco abaixo do nível da metade dos olhos, com flagelo medindo cerca de 2,4 vezes o pedicelo. Palpo levemente espatulado em direção ao ápice.

Tórax. cerdas dorso-centrais 2:3; cerdas acrosticais 1:1; duas cerdas umerais; uma pré-sutural; intra-alares 1:2; pré-alar forte; uma supra-alar desenvolvida e duas pós-supralares, a posterior tão robusta quanto à supra-alar. Quetotaxia do escutelo e da asa como em *P. nigra*. Perna anterior com fêmur nas faces ântero-ventral e ântero-dorsal com uma série completa de cerdas; tíbia na face ântero-ventral com uma cerda sub-mediana; faces ântero-ventral, dorsal e póstero-dorsal com uma cerda apical; tarso com unhas e pulvilos desenvolvidos. Perna média com fêmur na face ventral com uma série de cerdas finas e espaçadas, faces ântero-dorsal, dorsal e póstero-dorsal com uma cerda pré-apical; tíbia na face posterior com quatro cerdas espaçadas, curtas e robustas; face póstero-ventral com uma cerda sub-mediana; faces ântero-ventral e póstero-ventral com uma cerda apical robusta, unhas e pulvilos um pouco menores que na perna anterior; perna posterior com fêmur nas faces dorsal e ventral com uma série de cerdas, face ântero-ventral com uma série de cerdas longas, finas e espaçadas; faces posterior e póstero-dorsal com uma cerda pré-apical; tíbia na face ântero-ventral com duas a três cerdas no terço médio, face ântero-dorsal com cerca de cinco cerdas, de comprimentos variados, a mediana a mais longa; face póstero-dorsal com duas cerdas inseridas nos limites dos terços, face ântero-ventral com uma cerca apical longa.

Abdômen. Tergito III com duas a três cerdas laterais de cada lado; tergitos IV com uma série de cerdas marginais; tergitos V com uma série de cerdas discais e uma de marginais. Esternito V com cerdas mais abundantes na metade apical (Fig. 13).

Terminália. Placa cercal e surstilo como na figura 14. Placa cercal, em vista ventral, com processo espinhoso inferior com cinco espinhos, um mais desenvolvido e os demais aproximadamente do mesmo tamanho e voltados para baixo; processo espinhoso superior alongado, com espinhos fortes na margem superior (Fig. 15). Hipândrio como na figura 17. Complexo fálco como na figura 17.

Fêmea 6,0-7,0mm; asa: 6,5-7,5mm. Semelhante ao macho, diferindo no que segue:

Olhos separados por um espaço que mede, no nível do ocelo anterior, cerca de 0,29-0,30 vezes da largura da cabeça. Cerdas frontais em número de oito pares.

Terminália. Tergitos VI e VII alargados basalmente; cercos longos, ultrapassando o ápice do epiprocto (Fig. 18); esternitos VI e VII estreitos em toda sua extensão, esternito VIII com dois espinhos fortes, o externo cerca do dobro do comprimento do interno (Fig. 19). Espermatecas piriformes, em número de três (Fig. 20). Ovo tipo *Phaonia* (Fig. 21).

Discussão das espécies descritas: Na chave de COURI & CARVALHO (no prelo), *P. nigra* e *P. univittata* se aproximam da dicotomia de *P. bicolor* Albuquerque, 1956, da qual podem ser separadas pelo número de espinhos do processo espinhoso inferior da placa cercal e pela quetotaxia da tíbia posterior. *P. univittata* é a única espécie de *Polietina* conhecida até o momento cujo macho apresenta cinco espinhos no processo espinhoso inferior da placa cercal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, D. DE O. 1956. Fauna do Distrito Federal XIII. Sobre o gênero *Polietina* Schnabl & Dziedzicki, 1911, com descrições de espécies novas (Diptera, Muscidae). **Bol. Mus. Nac., n.s. Zool.**, Rio de Janeiro, **139**: 1-31.
- COURI, M.S. & C.J.B. DE CARVALHO. (no prelo). Revision of *Polietina* Schnabl & Dziedzicki, 1911 (Insecta: Diptera: Muscidae) and considerations on its new systematic position. **Ann. Ent. Soc. Amer.**

Recebido em 30.VI.1995; aceito em 26.III.1996.